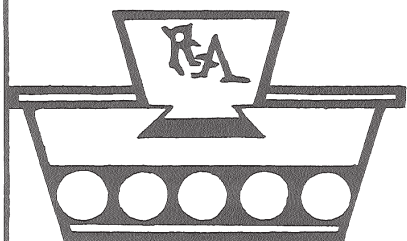


o redator



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA
ESCOLA DE 1.º E 2.º GRAUS CECY
LEITE COSTA - PASSO FUNDO
ANO V - OUT/NOV - 1982 - N.º 18
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

1982
ANO DO
IDOSO

**CECY:
A GRANDE
FAMÍLIA**

TURNO DA MANHÃ



TURNO DA TARDE



TURNO DA NOITE



editorial

CECY: A GRANDE FAMÍLIA

No decorrer deste ano de 1982, ouviram-se referências constantes a problemas que ora atingem o setor educacional. Falou-se muito em crise na educação e fracasso da reforma. Rotularam os professores com o termo já desgastado de desmotivados, referiram-se ao despreparo dos alunos, à falta de qualidade do ensino.

Mas, apesar de tudo, há aqueles que cheios de fé e otimismo, ainda apostam na educação. Tudo é possível, a partir do momento em que se encontra, no contexto educacional, professores como os que compõem o corpo docente de nossa escola. São educadores que, apesar da "pedra no meio do caminho", como diz nosso Poeta Maior, dão o máximo e o melhor de si em prol da sonhada educação.

Se falhas existem, porém, há também humildade no reconhecimento das mesmas, e o que é mais importante: uma grande preocupação em buscar a verdade num mundo cheio de indefinismos.

Portanto, ao ouvirmos os últimos acordos de 1982, o Redator registra, em suas páginas centrais, a sua homenagem aos professores que, dotados de entusiasmo, vida e idealismo, formam a GRANDE FAMÍLIA CECY.

Lucia Terezinha Saccomori Palma

o redator

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Habilitação de Redator Auxiliar da Escola de 2.º Grau "Cecy Leite Costa".

Diretora: Lúcia Terezinha Saccomori Palma.

Redator chefe: Professores de Língua Portuguesa.

Colaboraram nesta edição: Alunos do curso Redator Auxiliar.

Composto e Impresso: Instituto Social P. Berthier



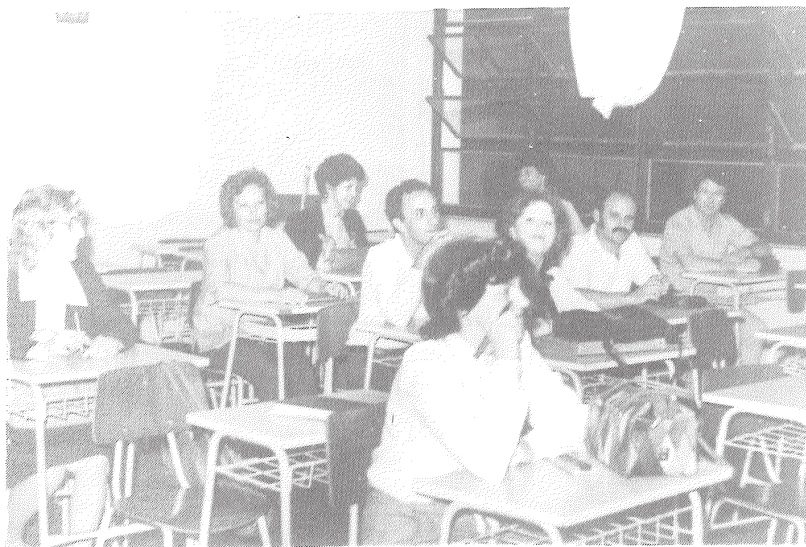
SEMANA DA PÁTRIA É NO CECY

No dia 9 de setembro de 1982, ocorreu o desfile comemorativo a Semana da Pátria na Av. Presidente Vargas, sendo que a atração principal ficou a cargo dos alunos do Cecy. Foram vários os atrativos, entre eles, podemos citar o desfile de motoqueiros, um carro alegórico, a turma do Redator Auxiliar que desfilou com camisetas que caracterizavam o curso e a participação do Lar Escola Cecyzinha.

No dia do desfile, chovia, mas isto não impediu os alunos de demonstrarem o seu patriotismo e amor à escola pois, apesar da chuva, deram um grande espetáculo a quem assistia.

Ao final os alunos demonstravam grande alegria por terem participado de mais um evento promovido pela escola.

Ronaldo A. de Castro - 62 N.



REUNIÃO FINAL

A direção e o Serviço de Supervisão Escolar da Escola Estadual de 2.º Grau Cecy Leite Costa organizaram um instrumento de avaliação que abrangeu todos os setores da Escola com o objetivo de coletar, junto aos professores, informações sobre o funcionamento e desempenho em cada setor, no ano de 1982, como também levantar interesse, expectativas e sugestões para 1983.

Com este trabalho, se registrou de forma clara e objetiva o depoimento dos envolvidos no processo educativo desta Escola.

la sobre as realizações positivas de cada setor, que muito contribuíram para o êxito e produtividade no desempenho da ação docente e, ainda, os desvios ocorridos no ano em curso e que prejudicaram em alguns aspectos a obtenção dos resultados esperados.

A partir da análise dos dados levantados e do julgamento das conclusões apresentadas, serão estabelecidas as prioridades para a programação das ações no próximo ano.

AUDITÓRIO CÍVICO

Rapazes participando? Exatamente. Rapazes que, juntamente com as moças, se dispuseram para uma batalha de pouco tempo e de muito ensaio.

Tudo começou quando a professora Eulina resolveu fazer algo de diferente no auditório cívico deste ano. Foi até as aulas recolher o seu "material", e pronto: formado o batalhão. Rapazes e moças juntos. Que beleza. . . não faltou nada.

Até que começaram os ensaios — confusão, mal-entendidos, acertos, erros, entrosamento, passatempo coletivo, mas tudo dentro de uma "batalha", pois o tempo ocupado foi de períodos de aulas, que não podia ser mal aproveitado (o tempo).

Seguiu-se por três semanas, e . . . chegou o dia final. No Maggi de César, muita gente; torcida e convidados especiais: o dia da decisão. Vários colégios presentes. "Cecy Leite Costa e seus dançarinos inseguros". Mas . . . quando terminou a música, a emoção: Cecy Leite Costa, um dos melhores dançarinos a apresentar-se, ou talvez os melhores.

Eis, então, minha gente, o que nosso colégio realmente é; sempre há um jeito. Por isso, vamos valorizar a nossa escola. Não fomos apenas nós, os dançarinos, que merecemos os aplausos, mas também nossos queridos professores que nos deram o maior apoio. Em nome do grupo de dançarinos da Escola Estadual de 2.º grau, pedimos apoio e cooperação para qualquer atividade referente a nossa escola. Ela é a nossa casa e forma a grande família Cecy.

Valcir Donato — 62

O ASSUNTO É TEATRO

Novamente este ano a Prof.^a Dalva Bisognin mandou seus alunos, (do Redator Auxiliar) como tarefa valendo nota para o 4.º bimestre escrever e apresentar uma peça teatral. As turmas que participaram foram 62 e 72 noturno. Foram apresentadas as peças nos dias 13 e 14 de outubro, professores e alunos das demais turmas Redator Auxiliar reuniram-se no Salão de atos do Cecy Leite Costa.

As peças apresentadas foram: "Fundo de Quintal" este grupo com a peça "Peça de Sociedade". O grupo "Renascidos" com a peça "Renacer". Grupo Iniciação Criança com a peça "Conscientização" Consciência.

Todos os grupos teatrais foram convidados para participarem do festival de teatro

O jornal "Momento Cecy" espera no próximo ano novamente divulgar trabalhos feitos por atores amadores. Parabéns!

Noeli — 62 N.

II.º FESTIVAL DE TEATRO

Realizou-se nos dias 8, 9, 11, 12 de novembro o II Festival Municipal de teatro estudantil de Passo Fundo. Aconteceu no Clube Caixaerial. Participaram peças adultas e infantis.

Após muita luta foi encontrado um local adequado para a realização do Festival. O sucesso do festival resultou da colaboração e esforço de todos os grupos, que muito se empenharam para que fosse possível demonstrarmos mais um pouco de cultura aos Passofundenses.

Participaram 7 grupos, formados por estudantes.

Os grupos vencedores foram: Categoria Infantil - Jasão e o Carrasco - "Grupo Teatral Saco Sem Fundo"; Categoria Adulta - Crianças Sim ou Não - "Grupo Iniciação".

As premiações foram as seguintes: Grupo da Escolinha de Arte Carlos Barone - Melhor Cenário infantil e melhor figurino infantil.

"Grupo Saco Sem Fundo" - Melhor espetáculo infantil; melhor texto infantil: Sílvia Bonifácio; melhor direção infantil: Sílvia Bonifácio; melhor atriz infantil: Jane Dezorzi; melhor ator infantil: Miguel Estivallet; melhor cenário adulto - Peça: "Menina do Fim da Rua" de Sílvia Bonifácio. Grupo Fundo de Quintal: Melhor texto adulto. Grupo Boca Livre: Melhor atriz adulta; Troféu destaque.

Grupo iniciação: Melhor espetáculo adulto; melhor figurino adulto; melhor direção adulta.

Espera-se que em 83 seja possível a realização de mais um festival de Tchêatro.

SEMANA DO IDOSO

Durante a semana do idoso, muitas foram as lembranças para ele destinadas. Foi feito um programa abrangendo muitas das Entidades Beneficentes de Passo Fundo tais como: LBA, Fundasil, Abrigo do Bairro São Luiz Gonzaga, Lar da Vovó, Abrigo São José, São João e Nossa Senhora da Luz e outros.

Estas entidades, inclusive colégios, foram responsáveis pelos trabalhos apresentados aos idosos que muitos os divertiram pois demonstraram muita alegria, entusiasmo através de brincadeiras, músicas, danças, etc. Entre as festividades a eles

proporcionadas citamos: o Culto Ecumênico realizado na Igreja Metodista, Exposição de trabalhos manuais, baile no CTG Lalau Miranda, o passeio no Seminário Diocesano, especialmente o maravilhoso chá festivo que houve no Círculo Operário, que contou com a participação de mais de 200 idosos.

Este chá festivo proporcionado aos velhos foi mais uma alegria em suas vidas e agradecendo a isto o velhinho Sr. Luiz Zulian disse: "Se eu morresse hoje, morreria feliz."

Silvana e Leandro - 62 N.

HOMENAGEM AOS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA

No dia 28 de outubro, às 12 horas, na Sala de Economia Doméstica, foram homenageadas as funcionárias deste Estabelecimento, pelo transcurso do DIA DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO.

O almoço, organizado pela Direção da Escola, contou com a participação do SOE/SSE, Coordenação da Secretaria e colaboração direta das professoras: Cecy Ribeiro, Beatriz Lachno, Elizabete Scholz,

e alunas da 3.ª Série, do turno da manhã, do curso de Economia Doméstica.

Inicialmente a Sra. Teresinha Hallwass convidou a todos os presentes a entoarem um canto de agradecimento a Deus. Após o almoço foi entregue uma mensagem da Escola e realizado um agradecimento a todos que anonimamente, com sua dedicação e trabalho propiciam um bem estar a todos.

CARRETA: MARCO NATIVISTA EM PASSO FUNDO

No dia 30 de setembro de 1982, Passo Fundo viveu, pela primeira vez, um festival de música nativista, promoção que se estendeu até o dia 03 de outubro numa iniciativa da Passotur. Grandes nomes deste gênero musical estiveram na Capital do Planalto, para acompanhar ou participar do evento, mostrando suas músicas e principalmente debatendo e expondo idéias a respeito das coisas deste Rio Grande.

Segundo os maiores especialistas em música gaúcha, o nível musical da Primeira Carreta foi excelente, deixando na memória dos que presenciaram o acontecimento, as melodias e letras bem inspiradas. Também, segundo os mais experientes, a atividade deixou um pouco a desejar em organização, imparcialidade e mesmo em divulgação.

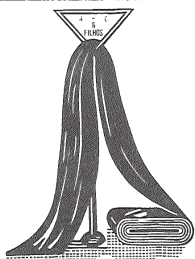
A Carreta da Canção poderá agora ser bem estruturada e divulgada por todos os órgãos de comunicação, sem distinção, crescer no cenário musical do Estado, e integrar-se ao calendário de eventos desta natureza, que aumenta dia a dia, face à grande lacuna existente na música, onde o

nativista acaba por tornar-se o grande espaço, tanto para músicos, compositores, como também para o público e o mercado fotográfico. Em quatro noites houve três eliminatórias e, na final, um público considerado bom, aplaudiu muitas músicas de Passo Fundo e de outros locais.

O resultado final e a premiação não chegaram a um ponto ideal, uma vez que a música mais popular, segundo a imprensa especializada, não recebeu o prêmio de mais popular, sendo este entregue para a canção de conotação mais séria do festival, e que certamente mereceria o primeiro prêmio. Boas músicas num festival sem estrutura marcaram a Primeira Edição do festival passofundense de música nativa. Certamente teremos aqui nos próximos anos, uma Carreta de músicas boas, bom público e valorização das coisas do gaúcho.

O primeiro passo foi a realização da primeira edição, falta agora a ação humilde e trabalhosa eventuais falhas para o futuro.

Diane 62 N.



CASA CAMPANILE

CAMURÇAS, TERGAIS, BRINS, TERILENES,
LINHOS, VELUDOS, AVIAMENTOS P/ALFAIATES

ATACADO E VAREJO
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Rua Bento Gonçalves, 784
Fone: 312-1600
PASSO FUNDO - RS.

AUTITÓRIO CÍVICO

Realizou-se no dia 04 de setembro nas dependências do Estádio Municipal "Maggi de César", o Auditório Cívico, o qual mereceu um dos maiores destaques dentro das comemorações da semana da pátria por ser uma demonstração de civismo dos alunos que representam sua escola através das apresentações. Dando início ao Auditório Cívico, foi tocado o Hino Nacional Brasileiro pela Banda da Brigada Militar. Logo após, 40 alunos da Escola Estadual de 2.º grau "Cecy Leite Costa", realizam uma apresentação intitulada "Brava Gente II".

BRAVA GENTE

O número apresentado foi uma exaltação aos imigrantes que, com seus usos, seus costumes, com sua linguagem e seu folclore, ajudaram a formar o nosso povo brasileiro:

Inicialmente foi montado o mapa do Brasil. Logo após, o aluno Dilerman Zanchet da turma 72 do noturno, fez uma exaltação aos imigrantes, através do texto elaborado pela professora Tania Rosing.

Locutor - "Brava gente brasileira, no ano de 1981, estivemos aqui todos juntos, numa festa de glória e de luz, para dizer: **SOMOS FRUTOS DA MÊSCLA DE RAÇAS ALTIVAS QUE PLASMARAM O NOSSO CORPO E CONQUISTARAM O NOSSO CORAÇÃO.**

Primeiro o índio com sua inocência e serenidade.

Depois o português com seu gênio aventureiro e seu lirismo.

E, para colorir a terra brasileira, veio o negro com sua discricção, sua obediência sua pureza,

Brava gente brasileira! Não esqueçamos outros povos que para cá imigraram. Outros seres ajudaram a plasmar essa brava gente brasileira.

Os imigrantes nos ornaram ainda mais orgulhosos de nossas riquezas. Os imigrantes ajudaram com seus usos, com seus

costumes, com sua linguagem e com seu folclore.

Hoje a brava gente brasileira trilha o caminho aberto pelos imigrantes que deram o exemplo do trabalho árduo, de sacrifício para conseguir o tão esperado progresso de nossa pátria.

Brava gente brasileira:

Sejamos o poeta que canta os feitos heróicos:

Locutor - DE PORTUGAL:

doou-nos sua língua, sua estrutura política administrativa, social e moral, sua religião, seus usos e costumes, seu rico folclore.

Entra a portuguesa.

Locutor - DA ITÁLIA:

ensinou-nos a trabalhar a terra firme de que, no solo brasileiro, se cultivasse a melhor uva, e daí, se produzisse o melhor vinho.

Entra a italiana.

Locutor - DA ESPANHA:

Juntamente com os italianos, os espanhóis nos ajudaram a trabalhar a terra especialmente dedicando-se a cultura do café, orgulho nacional.

Entra a espanhola.

Locutor - DA ALEMANHA:

a sensibilidade dos imigrantes alemães foi demonstrada, especialmente, nas práticas agrícolas e refletida na arquitetura, no processo de construção de suas moradias.

Entra a alemã.

Locutor - DO JAPÃO:

com sua técnica altamente desenvolvida, mostraram-nos o milagre do solo, o milagre da agricultura: "em se plantando, tudo dá". O afincos com que trabalharam demonstra a sua força física, a sua vontade de progredir, o seu amor pela nação brasileira. É o algodão, é o arroz, é o chá, é a pimenta é a juta que trazem divisa a economia brasileira.

Entra a japonesa.

Locutor - DA POLÔNIA:

trabalharam os poloneses e trabalham pelo desenvolvimento cada vez mais acentuado da agricultura e da pecuária brasileira.

Entra a polonesa.

Locutor - DO LÍBANO:

dedicaram-se os libaneses ao aprimoramento da indústria e do comércio, contribuindo de forma eficaz para o progresso econômico de nossa pátria.

Entra a libanesa.

Locutor - DE ISRAEL:

Muito sensíveis à prática do comércio, legaram-nos a sua vontade de, através das trocas, ajudar no desenvolvimento econômico brasileiro.

Entra a israelita.

Locutor - DA HOLANDA:

sua força de trabalho provocou um

grande desenvolvimento da agricultura além da técnica empregada.

Entra a holandesa.

Locutor - DA AMÉRICA DO NORTE:

nossa cultura foi influenciada pela cultura inglesa, por sua música, por seus filmes, por seu progresso industrial e comercial, por seu destaque internacional em todos os setores da produção.

Entra a Norte Americana.

Locutor - A semente que essas criaturas geniais lançaram no chão brasileiro está brotando lentamente. Não foi em vão o cansaço de seus corpos.

Não foi em vão o seu trabalho.

O gênio e o talento de todos contribuiu e contribui para o progresso de nossa pátria.

Eles foram generosos e demonstraram muito amor, muito interesse e muita dedicação.

Vivemos hoje num Brasil marcado pela influência de uma pléiade de raças. Todas genialmente reunidas, mescladas, constituem essa brava gente brasileira!

A segunda parte constou de uma coreografia coordenada pela professora Eulina Braga juntamente com as professoras de Educação Física, com a participação de alunos do turno da tarde e da manhã, ao som da música "País Tropical", e novamente o Cecy foi a única escola a ter a presença masculina em sua apresentação.

MAPA DO BRASIL

A elaboração do mapa do Brasil, o qual foi montado pelos alunos no início da apresentação, foi coordenada pelo Áudio Visual com a colaboração dos alunos, tendo uma dimensão de 5 m2. Alunos do turno da manhã e tarde participaram de um quadro vivo representando os imigrantes.

COLABORADORES

A apresentação foi um trabalho de integração das disciplinas de Educação Física, Educação Artística e Língua Portuguesa.

Tendo como colaboradores os alunos participantes demonstrando disponibilidade e colaboração.

OUTRAS ESCOLAS

Várias escolas estiveram presentes apresentando seus números coreográficos, entre elas: escola EENAV, Conceição, Círculo Operário, Jerônimo Coelho, Alberto Pasqualini e Protásio Alves.

Para encerrar foi tocado o Hino da Independência pela Brigada Militar.

Erlene Silveira, Suzana Atti - 72

Posto Ipiranga Central

COLPANI & CIA. LTDA.

AV. GAL. NETTO, 610 - FONE: 312-1123 - PASSO FUNDO - RS

HÁ 20 ANOS NO RAMO DE COMBUSTÍVEIS - TRADIÇÃO E CONFIANÇA.

NOTÍCIAS

NOVA DIREÇÃO NO GRÊMIO

Dia 11 de novembro, aconteceram as esperadas eleições para o GRECLEC.

Embora dispondo de pouco tempo para pedir deferência, duas chapas solicitaram esse pedido sendo: Chapa Shoopy e Chapa Opine.

No referido dia, 503 alunos votaram, sendo que 322 apoiaram Opine e 173 Snoopy, com 8 votos nulos.

Portanto, sem muito alarde, no mesmo dia 11 a chapa Opine foi oficialmente declarada vencedora com maioria absoluta de votos, tendo como presidente o aluno Geraldo Prates da Silva, da turma 63 A.

A referida direção vai tomar posse somente em meados de março.

À nova diretoria, os votos de uma feliz gestão.

"CIRANDA DA PANDORGA"

Tendo por local a Academia Passofundense de Letras, foi lançado o livro *Ciranda da Pandorga*, de autoria do Acadêmico Ricardo José Stolfo.

Ricardo Stolfo, professor, advogado e presidente da Academia, reobra, que veio dar mais uma opção para os amantes da poesia.

Ciranda da Pandorga, é uma obra que leva o leitor às origens simples do povo, a terra, aos campos...

Ricardo Stolfo, como acadêmico, teve uma grande idéia, ao doar toda a renda conseguida com a venda de sua obra, para que a Academia Passofundense continue com melhorias no prédio.

Carmem Rodrigues - 72 N.

RELATO DA ENTREGA DE PRÊMIOS DO CONCURSO "COMO VEJO MEU RIO GRANDE"

15 de Setembro de 1982 - Houve em Porto Alegre, a premiação do referido concurso. Esteve presente a solenidade de premiação: Secretário de Educação - Carlos Wilson Shroder, a Presidente da COMOCI professora Sara Venegaz, Delegada da 1.ª Delegacia de Educação e outras autoridades.

Foi conferido a todos os alunos presentes que participavam do concurso a nível estadual uma medalha de Honra ao Mérito e aos vencedores o troféu PIAZITO. Vencedora do 2.º grau - aluna de Santo Ângelo, vencedora do 1.º grau - aluna de Santa Maria.

Durante a estadia em Porto Alegre, fomos hospedados em uma escala própria para Congressos, Treinamentos etc. . . . em Viamão.

Tivemos oportunidade de visitar o Jornal Correio do Povo, o Palácio Piratini, o Centro de Administração de Porto Alegre, e a Assembléia Legislativa. No Palácio do Governo fomos recebidos pelo vice-governador senhor Otávio Germano. Após estas visitas fomos dispensados para a viagem de regresso a Passo Fundo.

Rosana Antonio - Turma - 64 A

"AS ÚLTIMAS"

Chega um dia em que tem que se tomar uma decisão: não é fácil encarar um adeus, principalmente quando se deixa tantos amigos que colaboraram para que esse ano que passou fosse muito mais agradável.

Vai ser difícil minha nova adaptação, mas a lembrança de todos vocês vai me dar forças suficientes para levar o barco, para enfrentar novos obstáculos.

A todos vocês, colegas, professores, que me receberam com tanto carinho e amizade, queria dizer que cada um de vocês foi para mim como uma gota de alegria, uma nova esperança, uma nova vida.

Seria muito difícil deixar, a cada um, algumas linhas, teria muitas coisas para dizer.

Vou guardar cada um de vocês em meu coração.

Um agradecimento especial para a turma 62 (manhã) e para a professora Lúcia Palma.

Sílvia Bonifácio

NOTA DA REDAÇÃO: O Redator deseja boa sorte e muito sucesso para a Sílvia nos pagos do Piauí.

LEMBRETES

NATALINOS

As pessoas estão abandonando um tanto o chamado espírito de Natal. Os jantares de Natal das famílias antigas, no Brasil, eram mais sóbrios, herança que nos deram os portugueses, que fazem um pantagrélico almoço de Natal e um quase monástico jantar de Natal. Hoje em dia, e isso é errado e triste (pelo menos a meu ver), as famílias festejam o Natal como festejam o "reveillon", sem se preocuparem com o Menino cujo aniversário está se comemorando. É pena.

Dia de Natal. Presentes, abraços, flores, risos. O dia em que a família se encontra, se comunica, se ama, se perdoo. O dia em que as crianças enchem a casa de gritos alegres. Quem é o responsável por essa união, por essa festa, por esse encontro? Um Menino que nasceu há quase 2.000 anos, e que nem sempre é lembrado no dia dele.

Faça, nesse dia, um almoço gostoso, caprichado, alegre, descontraído. É a sua festa, a nossa festa, a festa da família brasileira.

Quem puder faça o peru. Quem não puder, faça marrecos, ou patos, ou um simples frango. O importante é que todo o mundo se sinta bem, feliz, em paz.

Lucilene, Ivanir, Noeli - 71

EU BUSCO

Num mundo onde há guerra
Eu busco a paz
Num mundo onde existe egoísmo
Eu busco amor
Num mundo cheio de lágrimas
Eu busco o sorriso
Num mundo de tanta ignorância
Eu busco a sabedoria
Num mundo de tanta arrogância
Eu busco CRISTO
Pelo menos terei a certeza de buscar um mundo melhor.

Carmem Luci Rodrigues - 72 N.

MENSAGEM

MENSAGEM DA DIREÇÃO AOS
PROFESSORES, ALUNOS,
FUNCIONÁRIOS E
COMUNIDADE

É NATAL

É NATAL! . . .

Há um Cristo que paira sobre o Universo
Há um Cristo nos astros
Há um Cristo na terra
Há um Cristo nos vales
Há um Cristo nas flores
Há um Cristo nos amores. . .

É NATAL! . . .

Há um Cristo nas melodias dos sinos
Há um Cristo nos presentes, nas ceias e nas alegrias
Há um Cristo nos pequenos e grandes meninos
Há um Cristo em cada membro de sua família
Há um Cristo nos hinos
Que você e a Igreja entoem festivos.

É QUANDO O NATAL PASSAR

e você pensar que não há mais nada para celebrar, não se esqueça:
Há um Cristo naquele que bate à sua porta
Há um Cristo naquele que, na rua, sofrido e deprimido, passa a seu lado
Há um Cristo nos doentes e nos velhinhos tão sozinhos e sem carinhos
Há um Cristo nos barracos dos favelados
Há um Cristo no esfomeado e no marginalizado
Há um Cristo no drogado
Há um Cristo no bêbado da esquina
Há um Cristo no algemado e torturado
Há um Cristo nas lágrimas de quem chora
Há um Cristo nas mãos de quem implora.

É DE MÃOS DADAS COM ESTES CRISTOS que o Natal não será apenas uma festa de calendário, mas celebração do amor, até que chegue o dia da libertação, O DIA DO SENHOR!

J. Simões Jorge, S.J.

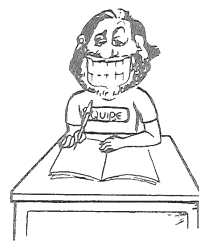
TITA

ARTESANATO

O CHARM DE SEU VERÃO.

SAIA-CALÇA, BERMUDÃO,
REDES, VESTIDOS, ETC.

Rua Independência, 1683
PASSO FUNDO - RS.



EQUIPE

RÉ-VESTIBULAR

A CHAVE DA UNIVERSIDADE

Superintensivo: 1/12/82 a 26/1/83
MATRÍCULAS ABERTAS

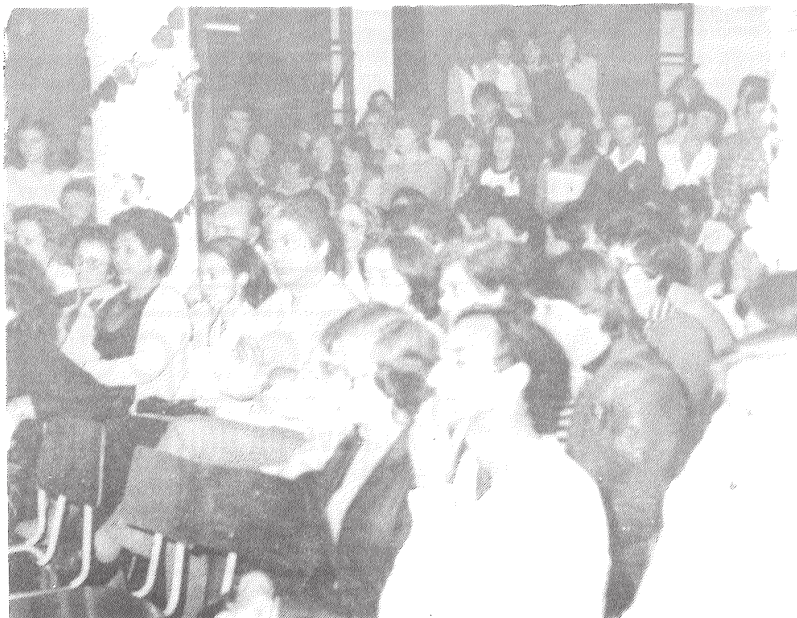
Av. Brasil 743 - Fone: 312-1620
Passo Fundo - RS.



Nilva : a professora do ano.



Carinhosa homenagem do noturno.



HOMENAGEM AO PROFESSOR

AOS MESTRES COM CARINHO

Uma homenagem carinhosa prestada pelos alunos do "Cecy" a todos os professores, no dia 15 de outubro, assinalou a passagem do Dia do Professor.

Foi uma demonstração de um carinho e amizade muito especial àqueles que têm sua vida dedicada aos jovens e que procuram dar um pouco de si na sua missão de educar e de transmitir às gerações a crença no ser humano, através de uma convivência fraterna.

Sentiu-se nos três turnos uma integração das diversas turmas, com formas diferentes de homenagens, porém com uma única preocupação — a de agradecer aos seus mestres, num gesto afetoso o que causou grande emoção a todos os presentes.

TURNO DA TARDE

O turno da tarde homenageou seus professores com um coquetel organizado pelas turmas 51 A e B — de Economia Doméstica, bem como a turma 52 B, Redator Auxiliar.

As turmas de Economia Doméstica apresentaram também uma coreografia, sendo muito apreciada por todos os presentes.

No dia 19/10, as turmas 52 A e 54 B — tarde também prestaram a sua homenagem com um coquetel e desfile de Modas com a colaboração do Gama Jeans e a participação de alunos deste Educandário, com lindos modelos apresentados.

TURNO DA NOITE

Os alunos do noturno homenagearam seus mestres apresentando uma programação especial no Salão de Atos da Escola que constou do seguinte:

— Mensagem "Professor é luz" pelos alunos da 74 B seguida de um canto de agradecimento a professora Neiva Tonial.

— Apresentação de jogral, canções, poesias, acróstico com o nome dos professores.

— A parte humorística ficou a cargo da apresentação: "A praça dos professores" e um desfile, onde os alunos representaram com muito charme suas professoras. Esta apresentação arrancou dos professores aplausos e gostosas gargalhadas.

— A última parte ficou com a aluna Magali Rigotti "Mensagem de Agradecimento" — A direção dos trabalhos estiveram sob a responsabilidade dos alunos Dilerman Zanchet e Lucimar Pereira.

Na saída os alunos colocaram-se em alas nos corredores, aplaudindo os professores que recebiam das alunas um botão de rosas.

Os professores, acompanhados dos alunos representantes de turma, dirigiram-se à Sala dos Professores, para participarem de um coquetel, oferecido por todos os alunos do turno da noite.

Aos presidentes das turmas e aos alunos do noturno os agradecimentos de seus professores.

Toda a programação desenvolvida foi coroada de pleno êxito, sendo a iniciativa dos próprios alunos que procuraram não apenas retribuir a homenagem recebida por ocasião do Dia do Estudante, mas antes de tudo demonstrar o grande carinho que sentem por seus professores.

Formamos hoje uma grande comunidade, são alunos e professores cada vez mais integrados, buscando através do diálogo tornar esta Escola um ambiente acolhedor, alegre e feliz onde reine a paz, a humildade e o amor.

Prof.ª Marilena Palma de Souza
Vice-diretora



Professores da manhã no "Cassino do Geraldo".



TURNO DA MANHÃ

O turno da manhã comemorou com muita alegria e humor e a programação constou do seguinte:

— Ao som de uma bandinha e do canto "Parabéns a você", os alunos receberam os seus professores no Salão da Escola, ornamentado com balões e flores, desde a porta de entrada enfeitada com um coração, soltando papel picado e aplaudindo entusiasticamente. Os professores receberam na ocasião uma flor, um pirulito e uma mensagem do SOE.

— Apresentação do programa — Cassino do Cha-

crinha, dirigido brilhantemente pelo aluno Vitor Carlos Prante, turma 62, manhã, constando comissão julgadora e demais personagens do quadro. Seguiu-se número de canto, jogral, imitações, dublagens e conjunto musical que alegraram os presentes. Um dos números de grande movimentação foi a brincadeira da escolha do professor e da professora do ano. O conjunto "Brita" com Miguel Estivalet fez sucesso, assim como Paulinho Scortegagna com os "Sapatos da Marilena" provocou risos na turma que não cansou de aplaudir.

Parabéns aos organizadores e a todos os alunos da manhã que não pouparam esforços para o brilhantismo da festa.

CONFRATERNIZAÇÃO DE PROFESSORES

A Direção da E.E. de 2.º Grau Cecy Leite Costa também procurou homenagear os seus professores, pelo seu trabalho e dedicação aos seus alunos, para isso programou uma CONFRATERNIZAÇÃO no dia 16/10, sábado, às 12 horas, com grande churrasco coordenado pela equipe administrativa e pelos professores Antoninho Pedro e Valdir Scolaro com a colaboração de outros professores da Escola e do Sr. Eracildo Bisognin.

Na ocasião foram homenageados o professor Geraldo Alfredo Hallwass pelo transcurso de seu aniversário em julho próximo passado e a professora Mari Rute Campanille remanejada para outra Unidade Escolar e que coordenou o SOE desta Escola. Contamos também com a presença das professoras Odete Patussi e Zelinda Poma, que embora afastadas por aposentadoria vieram prestigiar essa festa.

Como é característico das festividades do Cecy houve apresentações artísticas com a participação das professoras: Beatriz Lachno, Maria Helena Doneda, Zeliz Busato, Dalva Bisognin, Lúcia Teresinha Palma, Marlene Schmaedecke, Zélia Mendes Trentin, Neiva Bonamigo Tonial, Marilena Palma de Souza e os professores Percy Machado e Santo Rovani. Houve alegria geral e a festa foi apreciada por todos que se fizeram presentes. Salientamos também a participação dos esposos e esposas do nosso pessoal docente, unindo mais o grupo e a família "CECY".

A Direção agradece a participação de todos e a colaboração prestada para o sucesso da mesma.

A LUTA DO BEM COMUM

O professor mudou. — Foi um longo caminho, quase sempre árduo, mas também quase cheio de momentos compensadores. Ele está procurando romper barreiras de todos os tipos. Vocês, professores, de vitória em vitória, todos foram se sentindo a cada dia um pouco mais fortes, seguros de que são seres humanos dignos de uma vida plena.

Professor, você passa quase 24 horas do dia fora de casa, procurando dar ao aluno melhor nível de ensino. Você lida hoje com uma massa de alunos, porque são raras classes com número reduzido. Tendo em vista as necessidades da educação, os colégios precisam de professores que sejam capazes de trabalhar com recursos existentes na escola e a partir daí, criar e inovar mais.

Integrando-se à luta do trabalhador brasileiro, o professor começou a explicitar a idéia de que o ensino precisa mudar. Ele reivindicou: o magistério é uma profissão como outra qualquer. O professor, devido seu salário, é obrigado a ter vários empregos para que tenha um salário digno. Por isso ele é obrigado a atender a um conjunto muito complexo de solicitações diversificadas por toda parte.

O Estado tem a obrigação de dar educação, mas ele não cria recursos para isso. E é exatamente porque os recursos são escassos porque não se atribui aos investimentos e custos da educação a prioridade adequada, segundo os críticos do governo, que o ensino oficial no Brasil é considerado deficiente. Também é por isso que os professores são mal remunerados, não dispõem de condições ideais de trabalho encontrando, conseqüentemente, dificuldades para desempenhar sua missão com eficiência. São os educadores e não os burocratas que devem participar da elaboração e da execução da política do ensino, porque são os professores e não os governantes que vivem os problemas dentro de uma sala de aula.

Nós afirmamos: esta luta é dos professores, pois encontrando sempre obstáculos, procuram sempre transmitir algo de positivo e de incentivador a todos nós.

Luci Marí Leonhardt Romanowski

72 — Manhã — 1982

Gente que é Notícia

Cátia e Jocélia — 62

ERA UMA VEZ . . .

"Fundamental para mim é ter muitos amigos: todos juntos, todos fortes, sem nada a temer."

Assim como cada história: Era uma vez . . . Só que esta não é de gato xadrez e nem do lobo ou da vozinha: é a história de "Paulinho" o Capetinha! Esse capeta que anda solto pelos corredores, colocando fogo no Cecy. O tal capeta nasceu lá pelas bandas de Passo Fundo, no hospital São Vicente de Paulo, peladinho e vermelho que nem camundongo, mas só que prá esclarecer, esse capeta vermelho que nem camundongo não é camundongo não, é gente. O nome Paulo é de uma irmã que veio visitá-lo e perguntou se já haviam escolhido o nome. E como a irmã tinha o nome de Paula ficou Paulo em homenagem a tal irmã. E até hoje ele anda procurando a tal irmã. Sua mãe esqueceu da fisionomia serena e a ele fora dito sem certeza que ela foi dar uma voltinha prá ver São Pedro e não achou mais o caminho de volta. Como o destino é coisa natural, aos sete anos de idade ia ele agarrado na saia da mãe, porque o pai não tinha saia, chorando no portão da escola Menino Jesus; pela injustiça escolar, de ter de ficar sozinho, sem a mãe ou pensar que não iria se adaptar àquela situação cruel frente aos sete anos de idade apenas. Nada de pré ou jardim: nesse ponto o mundo lhe tinha sido mais cruel a ponto de armar-lhe uma arapuca, estava mesmo já um pouco velho para tanto, e vedaram-lhe o ato de ter infância. Diz ele que a 1.a série foi dura e que a professora chegava a ser vermelha e baixinha de braba e se chamava NEIVINHA LUSA. O menino Paulo daquela época parece não se adaptar bem a tal situação de diferente ambiente social. E as conseqüências foram: não se deu legal quando trouxe um canivete na aula e ameaçou um colega de morte. E nem quando porventura conseguia a aranha de plástico dos irmãos para assustar as meninas.

Pagava-se bem, estudava-se bem, tratavam-no bem. Tudo em dose grande para qualquer aluno que lá passasse. Em compensação em dose grande vinha o incômodo. Ufa! passou para a 2.a/3.a e nos boletins que podemos ver, nada mal. Apenas algumas observações constavam no parecer descritivo:

- Não obedece; responde.
- Fala coisa sem nexa, fora dos assuntos tratados em aula.
- Conversa muito, falta de atenção.
- Falta muito às aulas.



Puxa! Ele não toma jeito! Até ameaçou de pular de uma das janelas do último andar do prédio da escola e na hora H, não pulou é claro. Se não, não estaria aí ainda.

Puxa vida! Parece que ele tomou jeito na 4.a série, quando, através de teste vocal, entrou triunfante no coral mirim de vozes melodiosas que enchiam de sons agudos e graves os quatro cantos do salão de atos do colégio quando era dia dos pais ou, então, ser solista ou narrador de fundo de poesia que faziam a metade das mães chorarem até os calcanhares do dia de suas homenagens.

E sabem que nem o cargo de segurador oficial do violão da professora maestra bastava para segurar a fera. Era um demônio, incomodava nos ensaios e fazia a professora chorar (pura cena dela, é claro!) para colocar o resto dos cantores contra ele. Aí veio a 1.a comunhão, os modos: rezar todos os dias.

— As aulas, os conselhos, os sentimentos contra o mal o amor pelo próximo, os ideais de libertação. Diz ele que uma das coisas que o estimulou a começar a dar uma de ator foi a ciência. A aula teria de ser dividida em duas partes — isso lá pela 6.a série — uma parte teria que fazer uma musiquinha sobre a Botânica e a outra sobre Zoologia; para o grupo que ele participava ficou a parte dos bichos. Fizeram uma música bem engraçada com estribilho de lá, lá, lá e todos juntos se "chacalhavam" com as pernas de um lado para o outro ao som da melodia cantada por todo o grupo. Diz que são dessas coisas que ele mais recorda, coisas que sem dúvida jamais deixarão de ser lembradas por ele mesmo. Também lembra de gincanas que eram promovidas pelas irmãs para angariar "fundinhos" para o colégio como construir uma sala de meditação e de recreação. Lembra que até abacates, na época que não estavam maduros, ele e os colegas vendiam para conseguir mais dinheiro que as outras equipes a fim de ganharem a gincana e conseguirem de graça como prêmio um piquenique na chácara das irmãs em época de jabuticabas. E aliás, o tempo sempre se armava para chuva quando era marcado o tal piquenique.

Nas horas cívicas do colégio a turma dele se destacava e nos diz, novamente, que nunca esquecerá do teatro em que fez o papel de Dom Pedro proclamando a independência. Na hora do Independência ou morte . . . levantou a espada num gesto meio exagerado e perdeu o bigode. Claro que um legítimo Dom Pedro de Alcântara que se preze não pode ter ido ao barbeiro antes de gritar a Independência.

Disfarçando, colocou novamente na cara de pau o bigode feito de um pedaço de uma piruca de sua irmã. Nem precisa contar, vocês podem imaginar que grito se ouviu em vez da Independência, foram as gargalhadas da metade dos professores e alunos que porventura estavam prestando atenção no acontecimento. Foi a primeira vez na história do Brasil que alguém empunhou a bandeira das modificações e mudou um pouquinho as linhas dos livros de história.

E aí se vai indo rumo a 5.a e 6.a séries onde foi presidente de turma e eleito membro do departamento esportivo do Grêmio Estudantil Menino Jesus. E para dizer a verdade de esportivo mesmo, aliás, algumas gincanas e uns joguinhos e só.

De esportivo, no setor de promoção foi conseguir juntamente com sua equipe, no dia dos professores, comer uns pedacinhos a mais do bolo oferecido aos queridos professores. (e, por conseqüente, faltar para encher o pandúlio dos particulares.) E antes de terminar o mandato mais da metade da equipe já havia renunciado. Ele fez mais. Entrou nos escoteiros Ca-



iris e conseguiu dar a promessa, os carriris do colégio Conceição. Lá aprendeu a receber ordens, lavar panelas (coisa que não esquece) a dar nós, coisa que deu medo a sua mãe pois vivia treinando o nó da forma em casa. Depois quem dava as ordens eram irmãos Maristas, então tinha-se que entrar na linha se não entrava-se para o nó.

Puxa, diz ele, "Ter de largar tudo aquilo de bom foi mesmo ruim." Teve de estudar à tarde, quando passou para a 7.a série. E as mães línguas diziam: "esse menino tomou mesmo juízo." Na hora de pedir a transferência as irmãs fizeram aquela choradeira: "Ai. . . queridinho, fica mais um ano. É pena, tão bom e exemplar aluno ser excluído de nosso meio escolar."

Aí veio a Crisma que para endireitar mais o garoto deu ou melhor recebeu de graça, sem pagar nada um tapa do bispo na igreja São Cristóvão. Até que enfim o Cecy, na 7.a. Entrou como um perdido, um coloninho na rua da praia sempre ativo e aplicado só que sem as mesmas mordomias de antes. E sabe que teve sorte! Deu-se de cara com a turma Neusona. "É ta tempão bom aquele".

Depois a 8.a e a 1.a quando se deu de cara e encontrou na esquina da aula de novo com os Buss (Rosana Ronaldo) e com a Rosana Antonio a Marilise e, motivados pela Eulina, aquela pirada, e ajudados pela Gladis Pelc fundaram o Grupo TCHÊATRO com a peça OS SALTIMBANCOS. De cara deu uma de burro. Foi mesmo um sucesso. Ganhou como melhor ator no 1.o Festival Municipal de Teatro de Passo Fundo e o grupo inteiro como o Melhor Espetáculo Infantil. Ainda na 1.a série teve mais sorte do que juízo quando conseguiu vencer em todo o Rio Grande do Sul o Concurso JOVEM CIDADÃO 81. Depois entrou nos Vicentinos e quase virou santo a não ser por umas intrigas com a professora de Português que devia ser de Zoologia.

. . . Por causa dessas brigas quantas vezes ele ia enxugar o prato e a lastimável dor do peito lá no SOE.

Hoje não chora mais. É um cara alegre que gosta de ser mágico de circo e sapateador. O que a gente o vê fazendo mais, ultimamente, é falando em circo vê se descobre uma mágica bem forte prá passar em matemática. Também um saravá bem forte pro seu amigo Percy que não acredita nestas coisas é claro.

Vai ficando aí e a gente espera que ele não fique tão obsecado pela matemática e nos mostre o que ele sabe fazer dentro daquilo que ele mais gosta de fazer e sabe fazer: Ser feliz como é, gostar de sorrir e ter muitos amigos. Qualquer dia desses ele pode ser o responsável pelo "NERO 2" aqui do Cecy e neste mundão que parece estar tão apagado.

Beba
Guaraná
Brahma

Mude para GUARANÁ
o da BRAHMA

TAMBÉM EM LITRO — MAIS PRÁTICO — MAIS ECONÔMICO

METAS: HABITAÇÃO E COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO

Com um total de 11.461 votos, o Engenheiro Fernando Machado Carrion e o Advogado Dr. Lourenço Pires de Oliveira, do PDS foram eleitos Prefeito e Vice-Prefeito da cidade de Passo Fundo. A posse dos eleitos está prevista para o dia 31 de janeiro de 1983.

HABITAÇÃO

Em entrevista exclusiva para o Jornal O Redator, Dr. Carrion expôs seus planos de governo, afirmando que cumprirá todas as metas que foram lançadas ao longo de sua campanha. Uma delas diz respeito ao investimento em habitação popular. Será criada a Companhia de Habitação Municipal através da qual serão construídas milhares de casas populares, principalmente para a população mais carente da cidade, abrangendo vilas e bairros.

COMPANHIA

Outra de suas metas é a criação da Companhia Municipal de Desenvolvimento que visa executar obras públicas atendendo às necessidades da população.

DESEMPREGO

Ao ser questionado a respeito do problema do desemprego, o prefeito eleito disse que pretende lutar pelo desenvolvimento da industrialização da cidade para aumentar o número de oferta de emprego.

RECONHECIMENTO

"A minha vitória foi um reconhecimento da população passofundense, tendo em vista os trabalhos que realizamos durante todos estes anos de campanha, construindo casas populares e outras tantas atividades significativas "ênfatisou o novo Prefeito Municipal de Passo Fundo.



GABINETE

É importante salientar também que o Vice-Prefeito de Passo Fundo, Dr. Lourenço Pires de Oliveira, terá uma participação ativa no governo de Carrion, uma vez que será criado o Gabinete do Vice-Prefeito, proporcionando ao mesmo condições de atuar lado a lado com o Prefeito Municipal.

DO REDATOR

Passo Fundo é uma cidade em pleno desenvolvimento e, por esse motivo, precisa de um administrador que conheça as reais necessidades da população e tenha soluções concretas para sanar as mazelas de nosso município. Com um engenheiro de alto gabarito que é Fernando Machado Carrion, assessorado pelo dinâmico Lourenço Pires de Oliveira, temos certeza que Passo Fundo será gratificado plenamente pela escolha que fez. O Redator deseja aos novos eleitos uma feliz e próspera gestão.

Zulmara Colussi - T. 72

OCUPADOS EM AMAR

Em amar, em amor, "in amore", enamorados, falo aos Namorados. No segundo oitavo da vida, ei-los ocupados nesta coisa enorme, única, vinda do céu, criada pelo mesmo Deus: o amor. É única vez, na vida, que são conhecidos e chamados pelo nome da profissão: o amor, amar, ocupados em amor, entregues ao amor. Receio falar deste modo. Nossas palavras inflacionaram muito mais do que o nosso dinheiro. Fizem, delas, de certas delas, da mais certa e mais sublime — o amor — um imundado sinônimo de abuso humano, de falha moral, de traição social. Amor. . . "não se faz". Amor se cria, se merece. A ele se obedece. Dentro dele se vive. Às suas mãos se morre. Namorados, ei-los a dois, passo a passo sem pressa, assunto descosido, pausas grandes entre as palavras, olhares prolongados, durante as pausas. Há dois corações "tomados". A vida. . . em ponto morto, apesar de se sentirem tão vivos os dois, que passeiam, a esmo, na calçada.

Entremos dentro dos corações, encontra-

mos um contraste palmar entre os rostos, lisos ainda pela pouquidade, claros ainda pela ausência de sombras.

Queridos, vocês nasceram desempregados, por dentro. Nasceram ricos de material humano de implementos divinos, agora começam a descobrir porque nasceram assim quais são. Por fora jeitos seus; por dentro, mandamento de Deus. Respeito, só ele vai garantir-lhe, um a um todos os dias da restante vida, que se abatece no nosso mistério de cada dia.

Façam-se um pelo outro. Os pais não podendo ser escolhidos pelos filhos, devem ser eleitos por eles mesmos, pelo amor dos filhos; com o capricho de quem vai dizer mais tarde e jurar que adora os filhos.

Façam-se dignos das crianças que irão ter. Ajudem seus filhos de amanhã a agradecerem a Deus a boa escolha que fez, quando levou os dois a namorar certo, agora.

Magda - Turma 71

POR QUE OS FILHOS FOGEM DE CASA?

Arlete Leite — 71

Esta é uma pergunta que todos tentam analisar em algum momento, quando por vezes passam por alguma situação parecida e vêem-se completamente desorientados diante de tal situação.

Vários são os fatores que influenciam neste tipo de problema. Na maioria das vezes os conflitos familiares são os maiores responsáveis por esta tentativa de fuga. O alcoolismo dentro da família, o uso de drogas é também muito importante para influenciar um adolescente a procurar outros ambientes longe de casa, assim como também temos a busca de melhores condições financeiras que é um fator que leva os adolescentes a se afastarem do ambiente familiar.

Assim como a busca de uma identidade por motivos de pressão pela família que age exercendo grande influência na decisão de uma correta escolha para o futuro, veremos que o afastamento do jovem também é pela procura da independência do mesmo.

Outro importante motivo para tal problema é a busca do adolescente para se distanciar um pouco dos pais, mas também para proporcionar ocasião de pesar e pôr a prova o que antes aceitava sem discussão, tentando estabelecer contatos apenas temporariamente, sendo que o importante é a sua decisão baseada na própria experiência.

Incapaz de permanecer estreitamente dependente dos pais e emocionalmente angustiado, o adolescente reage às vezes a sua divisão inferior ou medo de estar ficando louco, necessitando de novas relações que o apoiem, volta-se totalmente para outras pessoas fora da família, a procura de limites para o seu comportamento, de orientação e identificação.

O afastamento dos pais é comumente facilitado pelo serceamento: nada do que os filhos dizem ou fazem é aceito ou mesmo digno de consideração. Contestar os valores adultos e recusar em aceitar implicitamente as instituições da sociedade. O adolescente colide com os conflitos paternos não resolvidos tornando-se provocativo e conseqüentemente causando problemas no ambiente familiar, levando-o ao afastamento do lar.

Mas o afastamento dos filhos da casa de seus pais têm diversos fatores influenciando nesta questão, como ainda podemos citar a superproteção dos pais em relação aos filhos, o complexo de Édipo, a procura de uma melhor posição social na sociedade.

Mas nem todos estes afastamentos são bem sucedidos, pois muitas vezes, os filhos fogem de casa e por não possuir uma independência econômica e nem maturidade acabam ou regressando novamente ao ambiente familiar ou então entregando-se a uma vida de marginalização.

MODA SOL DE VERÃO BATTISTI
MATRIZ E FILIAL
BATTISTI PINDURA TUDO



casas
battisti

FOFOCANDO/82

No dia 15/10, dia dos professores, os alunos do Cecy fizeram-lhes uma bela homenagem: "O Cassino do Geraldo" foi o maior sucesso. Fofocando/82 felicita aos "coroas" e às "cocotinhas".

- o o o -

A turma 72 preparou para o dia 27 de outubro um chá beneficente no pavilhão da igreja São Cristóvão que contou com a presença de muitas pessoas.

A atração da tarde foi o badalado desfile de modas da boutique Jully, na Presidente Vargas, com a moda primavera-verão 82/83 e camisolos em nylon e cetim.

As manequins foram alunas do Cecy que se saíram muito bem na passarela. Os apresentadores do desfile foram Paulo Scortegagna e Erlene Silveira.

- o o o -

O Final do ano está chegando nos corredores do Cecy, a conversa é uma só: — Quantos exames vai pegar? São poucos os alunos despreocupados e muitos os "apavorados".

- o o o -

Vocês viram a atitude da Marilena? — Ninguém entra atrasado. Pobre da dona Tereza corre de uma porta para outra quase a manhã toda. . . vai emagrecer . . .

- o o o -

Este ano (82) pode ser chamado "O Ano Feriado" porque nos 365 dias do ano quase 260 deles foram feriadíssimos. Bom prá nós, né?

- o o o -

Andam preocupados com a 72 m. se a professora demorar um pouco quando chega na sala de aula só encontra as classes, os alunos tomaram doril.

- o o o -

A preocupação geral é uma só: O VESTIBULAR. Todos querem passar (o que é muito bom), mas é tão difícil achar tempo prá estudar.

- o o o -

Se tudo correr como esperamos neste ano deixamos o Cecy. Estamos felizes e eufóricos não por deixar o Cecy mas, por estarmos livre dos "olhos da Marilena. . ."

(brincadeira)

- o o o -

O que mais chamou a atenção no cassino do Geraldo, (além das geraldetes) foram os calouros. O professor mascarado estava genial, meus parabéns.

- o o o -

A turma 72m. está muito, muito resumida. Se o ano custar muito a terminar, ela vai ser esquecida.

- o o o -

Quantos períodos ainda temos para recuperar? Pelo jeito vamos passar o natal com os professores e colegas.

- o o o -

Professor, o teu dia já passou. Agora quem falta passar somos nós.

Vê se dá um jeitinho.

- o o o -

Bem colegas, amigos e professores esta é a nossa despedida (cremos que seja) esperamos continuar contando com sua amizade. Muito obrigado pela compreensão e coleguismo.

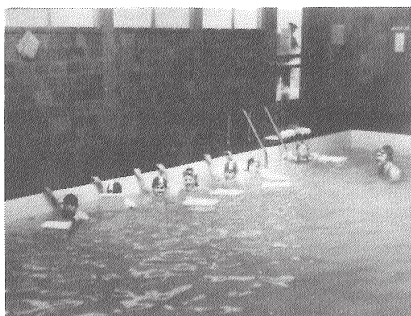
Sandra, Vera, Solange — 72

"GOLFINHOS": uma nova opção de saúde e lazer.

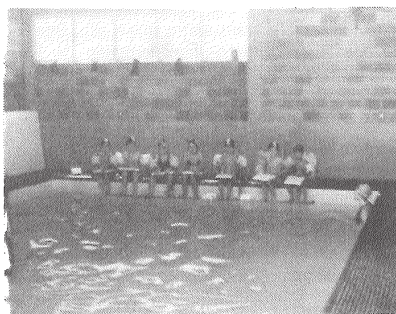
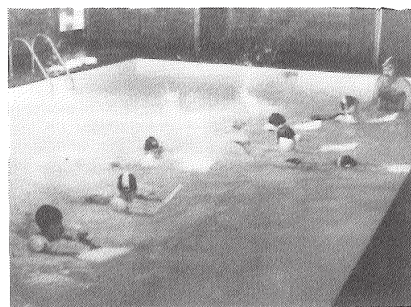
A reportagem de "O Redator" entrevistou o professor de Educação Física Cleuer Miranda, proprietário e diretor da Escola de Nataçao e Ginástica Estética "Golfinhos", situada na rua Harmonia, próximo ao Cecy.

Cleuer é casado com a também professora de Educação Física Salete Bolzani de Miranda, que atualmente leciona na Escola Salomão Yochpe, e auxilia na parte de ginástica estética feminina da Golfinhos.

Perguntado sobre como surgiu a idéia de criar uma escola particular de nataçao e ginástica, o professor Cleuer Miranda respondeu que: "Como ministrava cursos para piscinas de clubes (Garden Club, Comercial, Gaúcho), e em função da falta de escolinhas de nataçao para o inverno,



Aspectos da piscina e de uma turma infantil. Ao fundo, o professor Cleuer, Diretor da Golfinhos.



resolvi criar uma escola com piscina térmica, baseada nas piscinas particulares de Caxias do Sul, Canoas, Santa Maria, entre outras". Cleuer disse que no começo correu muitos riscos, já que não tinha uma clientela fixa, mas a "Golfinhos" teve muita receptividade, principalmente das classes alta e média, que têm maior poder aquisitivo (o curso custa Cr\$ 4.000,00 mensais, com três aulas por semana).

A respeito das instalações propriamente ditas, Cleuer explicou que em Fevereiro, a piscina ainda não era coberta, mas a partir de 17 de agosto passado, foi completada a segunda fase, que foi a realização da cobertura.

Sobre o volume d'água e especificações técnicas, o professor Cleuer falou que "a piscina comporta 70 mililitros d'água, sendo que sua temperatura é de 32.º centígrados. Toda a água é filtrada de seis em seis horas, recebendo tratamento com cloro líquido e algicidas, tudo dentro do mais alto padrão da Secretaria da Saúde e Meio-Ambiente. O aquecimento é realizado através de uma caldeira a lenha, que queima ininterruptamente durante as 24 horas do dia, e o aquecimento do ambiente é realizado pelo vapor d'água".

Depois de dar uma visão do trabalho realizado para o bom funcionamento e conservação da escolinha, Cleuer Miranda falou a respeito dos professores e do curso de nataçao ministrado por eles. Os professores são alunos finalistas e professores formados da Faculdade de Educação Física, num total de oito, com longo tempo no ramo. O curso, propriamente dito, tem alunos de seis meses a sessenta anos de idade, porém sem limites básicos. As fases de aprendizagem do estilo "Crowl" e dos outros estilos, começa com uma adaptação ao meio líquido, seguindo-se uma técnica de "deslize", propulsão com batimentos de perna, propulsão com batimentos de perna e respiração frontal, propulsão com batimentos de perna e respiração bilateral, propulsão com batimentos de braços, e por último, o nado estilo "Crowl" verdadeiro, que permite um maior rendimento em velocidade ou em distância (Este estilo surgiu com o havaiano Kahanamoku, vencedor da prova dos 100 metros livres nas Olimpíadas de 1912 e 1920, porém atingiu sua glória com Johnny Weissmuller, o popular Tarzan do cinema, nas Olimpíadas de 1924, em Paris).

Cleuer Miranda explicou que dos seis meses aos três anos de idade, os pais pagam para os filhos brincarem na água, pois a aprendizagem começa mesmo é aos 4 anos, sendo muito relativo. A criança pode aprender a nadar em 20 aulas (60 dias), ou mais.

Até agora falamos sobre a Escolinha e seus cursos, mas deixamos um espaço para falar de seu proprietário e diretor, o professor de Educação Física Cleuer Miranda, que formou-se na primeira turma de Educação Física da UPF, em 1972, sendo que trabalha com nataçao há oito anos.

Cleuer é professor com pós-graduação em Ciência do Esporte pela UFRGS, fundador da 1.ª Escolinha desportiva de Passo Fundo, foi preparador físico do Gaúcho por três anos, durante quatro anos foi professor da cadeira de Handebol da Faculdade de Educação Física da UPF, fundador da 1.ª Academia de Condicionamento Físico de Passo Fundo, ainda em funcionamento e têm, como atividade, ou como um novo campo em realização profissional, a única Escola de nataçao particular do "Passinho". . .

Andréia, Silvana, Vitor — 62

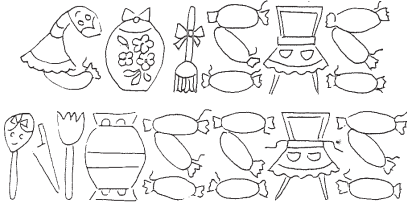
IRMÃOS GOBBI LTDA.

Comércio de balas, chocolates e doces em geral.

GRANDE ESTOQUE PARA O NATAL

ATACADO E VAREJO

Depósito: Av. Pres. Vargas, 240, Cx. Postal 252 - Passo Fundo - RS.



JANTAR DE NATAL INCREMENTADO

Peru recheado. Farofa.

Vinhos: "rosé" durante todo o jantar ou champagne do começo ao fim: seca e depois doce. Sobremesa castanhas ao mel.



Para a ceia de Natal

Peru Recheado

1 peru inteiro; 1 xícara (chá) de suco de limão; 2 xícaras (chá) de vinho branco seco; 5 colheres (sopa) de fondor; 5 colheres (chá) de pimenta do reino; 3 colheres (sopa) de manteiga; 1 xícara (chá) de óleo.

Fure todo o peru com um garfo e espalhe a mistura de suco de limão, vinho, fondor e pimenta do reino, esfregando bem por dentro e por fora. Deixe tomar gosto de preferência de véspera ou no mínimo por 5 horas. Retire o peru dos temperos, besunte-o por dentro com manteiga, recheie o papo e o corpo com farofa; costure as aberturas prenda as asas com palitos. Coloque-o numa assadeira forrada com papel alumínio, despeje o óleo

por cima, junte a vinha d'alho, cubra com papel alumínio e asse em forno quente (225°C) por 2 horas levantando o papel algumas vezes e regando com o molho até que este termine. Um pouco antes de retirar do forno tire o papel alumínio de cima, coloque pedacinhos de manteiga e deixe dourar.

O recheio com a farofa vai a gosto.

Sirva o peru decorado com fios de ovos.

CASTANHAS AO MEL

2 kg de castanhas portuguesas; 1/2 litro de mel de abelhas.

Retire a casa grossa das castanhas, leve ao fogo para cozinhar, retire todas as peles finas com cuidado. Arrume as castanhas em uma vasilha de jeito que elas fiquem bem juntas. Leve ao fogo o mel mexendo em fogo brando, até que ele fique fino. Derrame o mel lentamente sobre as castanhas. Quando esfriar, vire as castanhas em uma peneira grande para escorrer. Arrume em um prato formando uma pirâmide. Boa sorte. Feliz Natal.

T. 71

Para refletir: RETALHOS DA VIDA

Aos jovens: É indispensável vencer a tentação da chamada sociedade de consumo, da ambição de ter sempre mais, enquanto outros têm sempre menos.

Toda a sociedade, se não quiser ser destruída a partir de dentro, deve estabelecer uma ordem social justa.

Que venha o progresso, não que ameace sufocar o homem, mas o que eleva e dignifica este homem. Não o que corre o risco de aumentar as injustiças mas o que instaura e consolida a justiça.

É preciso olhar mais para frente do que para trás. É preciso tirar do passado as lições para o futuro.

Ajustar o salário, em suas modalidades diversas e complementares, até o ponto em que se possa dizer que o trabalhador participa real e equitativamente da riqueza para cuja criação ele contribui solidariamente na empresa, na profissão e na economia nacional, é uma exigência legítima.

É Deus a garantia de uma sociedade à medida do homem.

A terra é dom de Deus. . . Não é ilícito gerir este dom de modo tal que dos seus benefícios aproveitem só alguns poucos, ficando a maioria, excluídos. . .

Arlete Leite - 71

damentais e o fortalecimento do homem.

— Proporcionar ao cliente o desenvolvimento de uma potencialidade com elementos de alta realização e preparo para o serviço consciencioso.

A maioria das vezes o deficiente não é bem aceito, por isso.

Cabe a cada um valorizar e compreender as pessoas deficientes, para que não se sintam rejeitadas pela sociedade.

Estes dados nos foram fornecidos por: Maria Célia Rossetto (Supervisora Pedagógica) Maria Irma Vasconcellos (Coordenadora de oficinas)

Rosana, Maria Ana, Veronita - T. 72



PROCURA-SE:

Eles estão em toda a parte,
menos na sala de aula.

FEIRA DE CIÊNCIAS

A feira de ciências tornou-se ano após ano uma atividade repetitiva, sem trabalhos melhores a serem apresentados do que a força dos ácidos ou apenas um texto a ser falado a quem ali comparecer.

A pessoa que vai a uma feira deste tipo, deseja ver e ouvir sobre determinado assunto que não conheça. O aluno que participa desta atividade positivamente deve ter isso em mente: criatividade.

Comenta-se: onde foi parar a criatividade? Os professores ficaram abalados com os trabalhos pobres que apareceram este ano. Sem conteúdos uns e outros em alguma coisa para mostrar com apenas um texto, do qual não se entende nada. Pobres sim, pois deu para contar os trabalhos bem apresentados e bem explicados.

A apresentação dos trabalhos também deve ser valorizada. O aluno pode ter um texto bem trabalhado, material a ser apresentado e pura e simplesmente, por capricho, se negar a apresentar o que ali traz. A falta de consideração com as pessoas que foram ali ver os trabalhos também existiu este ano, mais que nos outros passados.

E então pergunto: para que feira de ciências

e por que feira de ciências? Ela existe para difundir a criatividade do aluno e dele adquirir conhecimento extra e também de aplicar o que já aprendeu. Mas o próprio aluno não vê isso, ele só se preocupa com a nota que vai somar a mais na média. E é aí que eles se enterram, pois esta nota vale também pela qualidade do trabalho a ser apresentado.

A feira de ciências foi muito desvalorizada tanto por parte de alunos como professores. Os alunos por não se interessarem em apresentar um trabalho decente e os professores por não exigirem e batalharem mais em cima destes mesmos alunos.

Os poucos que foram bem preparados, "salvaram a pátria". A estes minhas congratulações, por terem se interessado em fazer alguma coisa que tivesse conteúdo e que foi bem apresentado.

E espero sinceramente que para o ano que está por vir, o interesse por parte de muitos venha a existir, não unicamente em função de uma nota.

Maria Elisabete Rodrigues - 62



o redator

stalos

Zu - 72

Olá pessoal, estamos aqui mais uma vez, neste ano, em ritmo de despedida, mas trazendo as novidades mais quentinhas para todos vocês.

- o -

S'TALOS parabeniza as alunas que conquistaram o primeiro lugar no Festival Municipal de Tch teatro. Foi realmente merecido. E parabeniza também, aqueles que durante meses e meses se dispuseram a ensaiar as peças para apresentar, não só para os alunos, mas também no referido Festival.

- o -

A linda Loreci Prado dos Santos, da turma 62 - noturno, é a GAROTA REDATOR - 82, escolhida num badalado baile na Cacimba Palace Hotel. Parabéns!

- o -

E vocês, não estranharam? Não estranharam, que no terceiro bimestre não foi exigido a quitação do carnê escolar para receber os boletins. Tem dente de coelho na jogada.

- o -

Quem diria hem? depois de tanto esforço, tanta ginástica e muita fome, a nossa querida, graciosa e simpática professora Dalva, conseguiu dar o seu primeiro passo para o rol das esqueléticas, emagreceu 20 kg e lá vai fumaça. Segundo informações extra-oficiais, ela anda com dois tijolos dentro da bolsa para não decolar.

- o -

Em matéria de milagre, eu conheço uma pessoa que é capaz de fazer, e posso garantir que não é Jesus Cristo. A nossa querida Lucia, a quem devo muita coisa importante, faz milagres como ninguém, pois é capaz de animar o aluno mais desanimado do colégio e fazer o aluno mais negligente, passar de ano. Obrigado, Lúcia, você é um amor.

- o -

Acabou-se as eleições, e está acabando o ano letivo, mas não acabou a vida. E quem gosta dela, quem a curte, tenho certeza que sabe aproveitá-la.

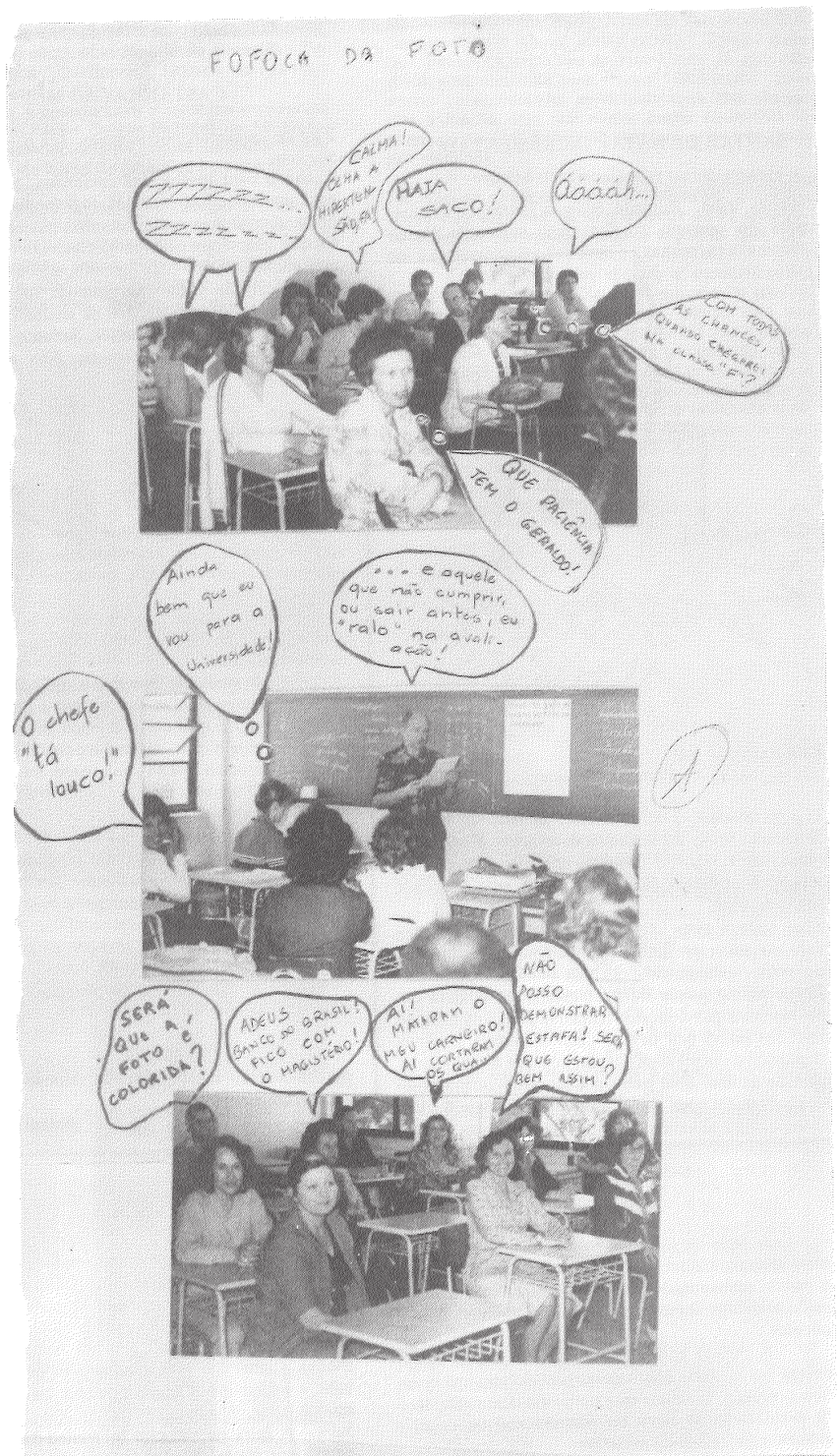
- o -

Pessoal, o S'TALOS termina aqui, e sem a garantia de que no ano que vem ela vá continuar, pois eu concluo este trabalho com uma experiência muito grande. A experiência de poder escrever, para colegas, sem obstáculos, sem censuras e determinações. Mas apesar de todas as barreiras que já encontrei, a minha vontade de viver foi bem maior que a derrota.

- o -

BOA SORTE COLEGAS, ALUNOS E PROFESSORES, E OBRIGADO POR TEREM PARTICIPADO DE MINHA VIDA ...

FOFOCA DA FOTO



O MUNDO ESTÁ COM PEPSI

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1085
Fones: 312-1267 e 312-1808